



Texto Livre: Linguagem e Tecnologia
E-ISSN: 1983-3652
revista@textolivre.org
Universidade Federal de Minas Gerais
Brasil

Pereira da Silva, Eli; Batista Vicente, Kyldes; Fernandez Gonzalez Aires, Maria Lourdes
CONCEPÇÃO DE LINGUAGEM NA TRANSPOSIÇÃO DO CONHECIMENTO
CIENTÍFICO PARA MATERIAL DIDÁTICO DA EAD/UNITINS
Texto Livre: Linguagem e Tecnologia, vol. 3, núm. 1, enero-junio, 2010, pp. 12-19
Universidade Federal de Minas Gerais

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=577163633003>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

CONCEPÇÃO DE LINGUAGEM NA TRANSPOSIÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO PARA MATERIAL DIDÁTICO DA EAD/UNITINS

Eli Pereira da Silva/Universidade Federal do Tocantins
Kyldes Batista Vicente/Fundação Universidade do Tocantins
Maria Lourdes Fernandez Gonzalez Aires/Fundação Universidade do Tocantins

RESUMO: Este texto tem o objetivo de discutir como é produzido o conhecimento público a partir do conhecimento científico pelos professores-autores do curso de Administração do sistema EaD/Unitins. Para isso, serão consideradas as multirreferências observadas pelo professor-autor na elaboração dos conteúdos e como é feita a escolha da vertente teórica a ser desenvolvida. A análise dos discursos, do conhecimento da ciência sobre o conhecimento possibilitará o entendimento desses aspectos ideológicos.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem. Interação. Material impresso. Sistema EaD/UNITINS.

ABSTRACT: This paper aims to discuss how knowledge is produced from the public scientific knowledge by teachers-authors of the Distance Learning System/Unitins. To do this, will be considered multiple references observed by teacher-author in the preparation of content and how is the choice of theoretical model to be developed. The discourse analysis, knowledge about the science knowledge will enable the understanding of these ideological aspects.

KEYWORDS: Language. Interaction. Printed material, Distance Learning System/UNITINS.

INTRODUÇÃO

A Educação a Distância ocupa hoje, em todo o mundo, uma posição estratégica para satisfazer as amplas e diversificadas necessidades de qualificação de profissionais num cenário social cada vez mais complexo.

Estigmatizada por alguns, incompreendida por outros, a EaD vem conquistando adesões entre os educadores e cumprindo a tarefa de ampliar as oportunidades para aqueles que buscam acesso à educação.

EAD é um sistema educativo aberto que tende à formação integral do indivíduo com ênfase na autogestão da aprendizagem; caracteriza-se pela distância entre professor e aluno, tanto geográfica como temporal e pela postura do aluno diante do processo de aprendizagem. O aluno, em EaD, é o agente do processo, pois a aprendizagem depende muito do seu interesse e da sua ação.

Naturalmente, um sistema de autoinstrução deve encorajar o contato dos alunos com os tutores e professores. Esse contato será sempre reduzido se comparado ao exercido por alunos dos cursos presenciais. Em EaD, essa comunicação é mediada pelo material didático que tem, portanto, importância fundamental nesse processo em que é o veículo principal dessa interação.

Os textos de educação a distância devem ser concebidos como um instrumento de

autoinstrução que suprimem a intermediação do professor. Em consequência, podemos dizer que são os mais completos, pois seu desenho permite a interação entre o texto e o estudante razão pela qual devem ser estruturados com os recursos necessários para garantir um ótimo aproveitamento do conteúdo. O material didático para educação a distância deve ser, portanto, um meio amigável, de fácil transporte e fácil marcação e utilização. É centrado no aluno, provocando-o o tempo todo.

Segundo Rowntree (1996), esse material deve ter a função que um professor exerce numa situação convencional: guiar, motivar, instigar, provocar, colocar questões, discutir alternativas para respostas, dar aos alunos condições de enriquecimento.

1 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO TOCANTINS

A Unitins nasceu em 1990, oferecendo cursos presenciais, no formato multicampi, funcionando em sete municípios do Estado do Tocantins. Operou neste modelo até 2002, quando transferiu seus cursos e patrimônios para a Universidade Federal do Tocantins. A partir daí, a Unitins ingressa num novo modelo de educação, uma vez que sua preocupação primeira é com a democratização do ensino, contribuindo para a formação profissional do cidadão tocantinense.

No ano de 2004, por meio da Portaria do MEC nº 2.145/04, a Fundação Universidade do Tocantins - Unitins - foi credenciada para oferecer cursos na modalidade a distância (EaD) no Estado do Tocantins, em regiões circunvizinhas e outras unidades da Federação. O Sistema de Educação a Distância da Unitins atende à legislação das Secretarias de Educação a Distância e Ensino Superior – SESU do Ministério da Educação/MEC e tem a supervisão do Conselho Estadual de Educação – CEE/TO.

No ano de 2005, passaram a ser oferecidos pelo sistema EaD- Unitins os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Normal Superior. A plataforma escolhida, inicialmente, para a elaboração do material impresso, contou com a participação dos professores-produtores dos Cadernos de Conteúdos e Atividades e com revisores textuais. O material impresso do segundo período e terceiro ficou sob a responsabilidade de uma equipe multidisciplinar, que congregava docentes das áreas de Pedagogia, Administração, Ciências Contábeis: os Responsáveis Técnicos por Área (RTA) e com revisores de Língua Portuguesa e Linguística. A inserção desse profissional (RTA) revelou a preocupação da EaD- Unitins pela busca da excelência do material impresso: conteúdo e forma. A preocupação com os aspectos morfosintáticos, semânticos e discursivo-pragmáticos dos Cadernos de Conteúdos e Atividades fomentou a discussão sobre a concepção de linguagem que o Sistema EaD/Unitins irá adotar na construção do material impresso.

O material impresso da EaD/Unitins é produzido pelos professores da instituição e convidados. Nas primeiras produções, percebeu-se uma concepção de linguagem subjacente, reflexo da historicidade, cosmovisão e perspectiva ideológica adotada, consciente ou inconscientemente, pelo professor-autor. A não-presencialidade do professor, no entanto, exige da EaD uma opção por uma linguagem capaz de fazer com que o aluno seja auto-gestor do conhecimento e o material impresso o elo de mediação entre o professor e o aluno.

As premissas de uma linguagem para o material impresso da EaD se baseiam na interação com o aluno; no despertar de seu interesse e na sua curiosidade; no estímulo do pensamento; na orientação do aluno na busca de suas próprias respostas, associando os saberes com que está trabalhando à sua realidade cotidiana. A priori, essa concepção deve partir dos seguintes

pressupostos: todas as funções, no desenvolvimento do ser humano, aparecem, primeiro, no contexto social (interpessoal); depois, no nível individual (intrapessoal); a aprendizagem humana implica uma natureza social específica e um processo por meio do qual as pessoas penetram na vida intelectual dos que as cercam.

A prática teórico-metodológica do material impresso, implantada pela plataforma da EaD – Unitins, tem como princípio a teoria do desenvolvimento do indivíduo por meio de um processo sócio-histórico, mediado pelo uso da linguagem e da aprendizagem nesse desenvolvimento. Vygotsky, autor dessa teoria, assinala que o ponto-chave de seus estudos é a aquisição de conhecimentos pela interação do sujeito com o meio.

A ideia de mediação, concebida por Vygotsky, diz que enquanto sujeito do conhecimento o homem não tem acesso direto aos objetos, mas acesso mediado, por meio de recortes, produzidos por sistemas simbólicos de que dispõe. A proposta é a da construção do saber mediado por diversas relações. Compreende-se o conhecimento não como uma ação do sujeito sobre o real, mas mediado por outros sujeitos.

A linguagem é considerada como um sistema simbólico dos grupos humanos: produz e elabora os conceitos, as formas de organização da realidade e do pensamento, a mediação entre o sujeito e o objeto do conhecimento. Esse quadro, permeado pela mediação, implica que as diversas sociedades e culturas produzem estruturas de saberes e conhecimentos diferenciados.

Essa investigação pretende discutir como o conhecimento científico é representado a partir da linguagem utilizada pela EaD. O signo é social e ideológico (BAKHTIN, 2002) e se constitui na trama social na e pela ideologia. Partindo dessa ideia de que todo signo é ideológico, pesquisar como a ideologia reflete e retrata as estruturas sociais do produtor do texto.

Outro elemento a ser considerado por esta investigação refere-se à construção da modelização educacional curricular do curso em análise a partir da análise dos currículos implícitos de formação do discurso nos materiais impressos da EaD.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A metodologia da análise do discurso implica buscar bases epistemológicas e conceituais que indiquem caminhos para a apreensão dos fenômenos estudados. Essa metodologia voltada para a análise discursiva, baseada nos princípios da concepção de um conhecimento público, que busca relações e correlações entre o conhecimento científico e a realidade do estudante e que interroga a intencionalidade das ações discursivas.

A análise do discurso propõe-se a construir escutas que permitam levar em conta esses efeitos e explicar a relação do saber com a realidade, uma análise que não se prende, não se ensina, mas que pode produzir seus efeitos. Para Orlandi (2005, p. 34), “essa nova prática de leitura – a discursiva – consiste em considerar o que é dito em um discurso e o que é dito em outro, o que é dito de um modo e o que é dito de outro, procurando escutar o não-dito naquilo que é dito, como uma presença de uma ausência necessária”.

Na análise do discurso, o imaginário, os signos, as imagens produzidas de forma relacionada com o modo como as relações sociais se inscrevem na história e são regidas por meio de relações de poder. O discurso revela as representações e ideologias, permeadas pela linguagem

que são também temporais.

Para Bakhtin (2002, p. 31), “tudo que é ideológico possui significado e remete a algo situado fora de si mesmo, tudo que é ideológico é um signo.” As palavras, então, carregam sentido nelas mesmas – o cognitivo – mas também dependem do contexto em que se inscrevem – o denotativo. Por isso a linguagem, as palavras iguais podem ter significados diferentes, pois se inscrevem em formações discursivas distintas.

Um dos pontos fortes da análise do discurso é a *ressignificação dos conceitos*, ou seja, não há sentido sem interpretação. Orlandi (2005, p. 45-6) argumenta que “nesse movimento da interpretação o sentido aparece-nos como evidência, como se ele estivesse já sempre lá. Interpreta-se e ao mesmo tempo nega-se a interpretação, colocando-a no grau zero. Neutraliza-se o que é produzido na relação do histórico e do simbólico”.

Esse apagamento da interpretação produzindo subjetividades é explicado na teoria materialista a partir da produção de uma teoria não subjetiva da subjetividade, na qual se pode trabalhar o efeito de evidência dos sujeitos e dos sentidos, para que a ideologia deixe de ser ocultação, mas uma relação necessária entre a linguagem e os grupos que se comunicam. Neste caso, há uma desconstrução para uma nova construção do conhecimento. A desconstrução do conhecimento científico e a construção do conhecimento público.

Para Brandão (1998, p. 12), “o ponto de articulação dos processos ideológicos e dos fenômenos linguísticos é, portanto, o discurso. E para Foucault o discurso é o espaço em que poder e saber se articulam, pois quem fala, fala de algum lugar, a partir de um direito reconhecido institucionalmente”.

Nessa perspectiva, como é produzido o conhecimento público a partir do conhecimento científico pelos professores-autores do curso de Administração do sistema EaD/Unitins? Quais são as multirreferências observadas pelo professor-autor na elaboração dos conteúdos? Como é feita a escolha da vertente teórica a ser desenvolvida?

A análise dos discursos, do conhecimento da ciência sobre o conhecimento possibilitará o entendimento desses aspectos ideológicos.

3 METODOLOGIA

A investigação tem caráter pragmático e é um “processo racional e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental de uma pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos” (GIL, 1996, p. 19). Nessa direção, o delineamento deste estudo inicia-se pela classificação da pesquisa e a apresentação das suposições, seguido da descrição do instrumento de pesquisa, da coleta e análise de dados e informações até chegar à delimitação. A classificação desta pesquisa é aplicada, tendo em vista o seu objeto: desenvolver modelos de construção do conhecimento por meio do uso das tecnologias. Segundo Moresi (2004) a pesquisa aplicada, que tem por finalidade gerar conhecimento prático para a resolução de problemas específicos.

Sua abordagem será, ao mesmo tempo, quantitativa e qualitativa. A partir dos instrumentos de pesquisa procurar-se-á traduzir numericamente opiniões e informações para posterior classificação e análise, e também entender o porquê de determinados comportamentos. As abordagens qualitativa e quantitativa podem ser complementares e até recomendáveis. O que é

necessário observar é o uso da estatística descritiva e da interpretação de dados qualitativos conjuntamente.

O caráter da pesquisa é descritivo, pois visa a expor características de um determinado grupo. Para Gil (1996, p. 46), a pesquisa descritiva tem o propósito de descrever “as características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Quanto aos meios de pesquisa compreenderá: a pesquisa bibliográfica, por estar presente em quase todos os estudos e por proporcionar ao pesquisador a cobertura de uma ampla gama de informações e fenômenos (GIL, 1996).

4 DISCUSSÃO

Os cursos de EaD caracterizam-se pela não-presencialidade do professor e do aluno. Esse fato exige dos estudantes um amadurecimento e uma vivência maior com a linguagem. A escrita dos textos endereçados a esses estudantes demandará, portanto, do produtor do texto, uma capacidade de sair de seu lugar de autor empírico e ocupar o lugar do leitor-empírico do texto - lugar esse que será ocupado pelos futuros alunos. A construção das estratégias de escrita não é uma atividade simples: os produtores dos textos deverão mostrar-se capazes de fazer com que aquilo que eles “querem” dizer seja, realmente, o que está dito. Assegurar esse resultado significa que, de fato, se deu uma relação interacionista-dialógica entre os interlocutores.

Quem é o meu leitor? Como ocupar o lugar desse leitor-empírico do qual desconheço tudo? Como fazer o exercício de desprender-me do leitor presencial, com o qual a convivência é bastante pacífica, e estabelecer o lugar desse outro leitor que, de alguma forma, precisará construir, na leitura, sentidos próximos aos que construo na escrita? Essas são as primeiras questões que o produtor de texto do Sistema EaD-Unitins colocar-se.

Não há uma resposta pronta para essas questões. Existem, no entanto, algumas estratégias a serem consideradas e que poderão minimizar o nível de “interferência” entre a leitura construída pelo autor do texto e a leitura construída pelo estudante do Sistema EaD-Unitins. Ao pensar na interação entre locutor e interlocutor como leitura que se constrói, o locutor deve considerar até que ponto ele e o leitor possuem um mesmo nível de conhecimento de mundo. Cada indivíduo possui referências particulares para determinadas situações. Há, porém, uma parcela de informações que faz parte do acervo comum de uma comunidade, de um povo. Considerar essa parcela, no momento de construir os textos, pode se revelar bastante eficaz no ato de comunicação. A isso se denomina conhecimento de mundo.

Se o item anterior orienta o locutor a pensar no acervo comum de informações, aqui, ele deverá considerar o fato de que entre quem escreve e quem lê (principalmente pelo fato de que, no Sistema EaD-Unitins, o texto tem um endereço certo), há, ou deveria haver, uma série de conhecimentos que fossem compartilhados por autor e leitor. Isso fará com que, no momento da escrita, o autor evite informações desnecessárias, além de dar um enfoque maior ao que é considerado como informação nova. Isso não é senão conhecimento compartilhado.

Esses dois itens resumem as principais habilidades e competências desejáveis aos autores de textos do Sistema EaD-Unitins. Aí estão implicadas as questões referentes à competência linguística - qual é o nível de conhecimento da língua na qual escrevo?; competência temática - qual é o nível de conhecimento sobre o tema?; aspectos ligados às considerações sobre o interlocutor - até que ponto meu interlocutor é outro e não apenas um outro eu?

Escrever para EaD demanda do produtor do texto, entre outras habilidades, a capacidade de fazer um exercício de humildade e de reaprendizagem; olhar para o conhecimento que se possui sobre determinada disciplina com um olhar novo de descoberta. A partir desse olhar, que ele seja capaz de “traduzir” seu conhecimento de forma a tornar-se sujeito da interação e não apenas mero repetidor de “verdades” estabelecidas e consolidadas ao longo dos anos de estudo.

A linguagem, do Sistema EaD-Unitins, não pode ser concebida como instrumento de informação, mas de conhecimento, interação pela linguagem. Não se trata mais de transmitir, mas de construir ou reconstruir; não se trata mais de pôr no centro o professor e, sim, o aluno.

As novas propostas educativas da EaD dão ênfase à autogestão da aprendizagem, em que o aluno é o agente do processo. Uma das principais mediações entre a instituição educacional e o aluno é o material didático. Dentre as alternativas de material didático oferecido pelo Sistema EaD-Unitins, destaca-se o material impresso por ter um maior alcance e chegar já pronto às mãos do aluno. Escrever para EaD coloca diante dos autores um desafio: reaprender a construir conhecimentos e posturas. E uma oportunidade: tornar-se sujeito do conhecimento a partir do instante em que esses autores levam sua voz para o diálogo que constrói a rede de saberes.

Motivar a construção de novos conhecimentos; aguçar o interesse e a curiosidade; estimular o pensamento; seduzir o aluno pela linguagem, por meio de marcas e pistas linguísticas, associando os saberes com que está trabalhando à sua realidade cotidiana são especificidades sociointeracionista e linguística da linguagem do Sistema EaD/Unitins. Essa linguagem deve, portanto, ser clara, simples, direta, dialógica e coloquial (uso frequente de interrogações, do pronome “você”), íntima, informal, concisa, séria sem ser solene, precisa sem ser técnica, mas sempre seguida de abundantes e satisfatórias explicações, breve na construção de frases e parágrafos. Em EaD, a linguagem deve conduzir o aluno à reflexão, à resolução de problemas, ao questionamento crítico, para que encontre respostas às questões que lhe são colocadas e possa construir posicionamentos pessoais.

É preciso levar em consideração, também, a linguagem gráfica utilizada no material impresso, como forma de interagir no processo do autoconhecimento. É, pois, um aspecto fundamental para que o texto se torne agradável, interessante, uma vez que o aluno possa realizar, por meio de tabelas, gráficos, imagens, uma relação entre a linguagem verbal e não verbal. As figuras devem ter um apelo intelectual, emocional ou os dois ao mesmo tempo e têm diversas funções: a) Decoração: simplesmente para fazer sair da monotonia. Qualquer espécie de pintura serve de pausa para os leitores; b) Divertimento: em particular, os cartoons podem motivar, na medida em que humanizam o assunto, além de trazerem humor; c) Expressão: fotografias, fac-símiles de velhos documentos podem ser usados para expressar a “atualidade” de uma ocasião histórica; d) Persuasão: muitas vezes, a figura pode ser usada não simplesmente para expressar ou provocar um sentimento, mas também para persuadir o leitor a mudar de atitude; e) Ilustração: é uma forma maior de decoração. Envolve um aspecto do texto que não necessita absolutamente de uma descrição figurativa; f) Descrição: compreende o que não pode ser expresso por palavras; g) Explicação: algumas figuras fazem mais do que descrever o que são as coisas. Essa explicação visual é, frequentemente, necessária para ensinar uma tarefa física, como, por exemplo, tocar guitarra; h) Simplificação: as figuras dão um sentido mais simples à realidade; i) Quantificação: muitas pessoas têm problemas com números. A figura ajuda quando se trata de considerar quantidades, comparar tamanhos, reconhecer proporções.

Para Koch (2004, p. 22), o texto é uma atividade consciente, criativa, que compreende o desenvolvimento de estratégias concretas de ação e a escolha de meios adequados à realização dos objetivos. Trata-se de uma atividade intencional - que o falante, de conformidade com as condições

sob as quais o texto é produzido, empreende, tentando dar a entender seus propósitos ao destinatário, por meio da manifestação verbal; e de uma atividade interacional - visto que os interlocutores, de maneiras diversas, se acham envolvidos na atividade de produção textual.

5 PARA FINALIZAR

A noção de texto proposta pelo Sistema EaD-Unitins é uma atividade verbal que busca fins sociais: sociabilidade, construção do conhecimento, mudança de atitude em face do mundo. Ao elaborar o material impresso, o autor não pode prever com exatidão quais sejam os conhecimentos prévios que concorrem para a contextualização e, conseqüentemente, a compreensão dos enunciados por parte de seus leitores. O texto, portanto, deve ser exaustivamente autoexplicativo: conter em si todos os elementos necessários e suficientes para que, sem a ajuda de outrem, o aluno do Sistema EaD-Unitins possa entendê-lo e possa realizar as atividades propostas. Qualquer ato de linguagem, desde que se objetive o seu uso efetivo, é interacionista e intersubjetivo. O professor, do Sistema EaD-Unitins, é um design do conhecimento. O aluno, o sujeito ativo da aprendizagem. Uma das formas de interação professor/aluno é o material impresso, que favorece a construção interativa do conhecimento.

De acordo com Ebert (2003, p. 89), o material didático no ensino EaD tem por objetivos: formar um indivíduo autônomo, independente, crítico, criativo, inovador, colaborativo; maximizar a interação entre o aluno e o professor de forma síncrona ou assíncrona; possibilitar o domínio dos conteúdos necessários à formação do aluno; centrar a atenção no indivíduo, preparando-o para o trabalho e facilitando o desenvolvimento de competências.

Instrumento de autoaprendizagem, o texto na educação a distância tem como foco o aluno, provocando-o o tempo todo. O professor, por meio do material impresso, atua como mediador, facilitador, isto é, aquele que estabelece uma rede de comunicação e aprendizagem para a autogestão do conhecimento do aluno. Em virtude disso, optar conscientemente por uma concepção de linguagem é um pré-requisito indispensável na produção dos Cadernos de Conteúdos e Atividades do Sistema EaD-Unitins. A linguagem como forma ou processo de interação, pela sua dialogicidade, é a mais adequada ao processo de autoconstrução do conhecimento nessa modalidade de ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, Yara Rondon Guasque. *Telepresença: interação e interfaces*. São Paulo: Educ/Fapesp, 2005.
- BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. Trad. Vera Frateschi. São Paulo: Hucitec, 2002.
- BLOOM, Harold. *Onde encontrar sabedoria?* Trad. José Roberto O'Shea. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.
- FRÓES BURNHAM, Teresinha. Complexidade, multirreferencialidade, subjetividade: três referências polêmicas para a compreensão do currículo escolar. Barbosa, Joaquim Gonçalves (org.). In: *Reflexões em torno da multirreferencialidade*. São Carlos: EdUFSCar, 1998, p. 35-55.
- FRÓES BURNHAM, Teresinha. Análise Contrastiva: memória da construção de uma metodologia para investigar a tradução de conhecimento científico em conhecimento público. In:

- DataGramaZero - *Revista de Ciência da Informação*. V 3, n.3 jun/2002, disponível em: <http://www.dgz.org.br/jun02/Art_05.htm>. Acesso em: 12 de set. 2006.
- GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- HESSEN, Johan. *Filosofia dos valores*. Coimbra: Almedina, 2001.
- MORIN, Edgar. *Ciência com consciência*. 6 ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2002.
- NICOLESCU, Basarab. *O manifesto da transdisciplinaridade*. Tradução: Lúcia Pereira de Souza. São Paulo: Triom, 1999.
- OLIVEIRA NETTO, Alvim Antonio de. *Novas tecnologias & Universidade: da didática tradicionalista à inteligência artificial: desafios e armadilhas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- ORLANDI, Eni P. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. Campinas, SP: Pontes, 2005.
- PETERS, Oto. *Didática do ensino a distância*. São Leopoldo-RS: Unisinos, 2003.
- PRETTO, Nelson de Luca (Org). *Tecnologia e novas educações*. Coleção Educação, comunicação e tecnologia. Salvador: EDUFBA, 2005.
- ROWNTREE Derek. *Teaching Through Self-Instruction. How to Develop Open Learning Material*. London: Kogan Page, 1996.